



H332

O SISTEMA BANCÁRIO E A SITUAÇÃO CAFEIEIRA APÓS A CRISE DE 1929

Cammile Duarte Públio (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Ricardo Barbosa Gonçalves (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Na primeira república as atividades bancárias de São Paulo estavam relacionadas com a economia mercantil agrário - exportadora, cuja produção cafeeira alavancava o conjunto das atividades econômicas paulistas. A crise de 1929 impossibilitou a prática das políticas que vinham garantindo a renda do setor cafeeiro. Por meio da análise de um banco que atuava no setor cafeeiro este estudo objetivou proporcionar subsídios para pensar os efeitos das políticas adotadas pelo governo sob o impacto da crise. Com base em documentação do Banco do Comércio e da Indústria de São Paulo (Centro de Memória da Unicamp) e em fontes bibliográficas, este estudo buscou relacionar a ação dos bancos à recuperação do desenvolvimento de São Paulo. Foram arrolados e sistematizados documentos de 1928 a 1947, tais como relatórios financeiros e correspondências comerciais dos diretores do banco. A bibliografia possibilitou situar as atividades bancárias no contexto da crise cafeeira. Observou-se que o Comind tinha um forte vínculo com as políticas de recuperação da economia paulista na década de 30, na medida em que mediou o principal empréstimo contratado pelo Estado de São Paulo junto a banqueiros estrangeiros. Ainda, concluiu-se que diante da crise econômica e política da época os bancos que operavam no complexo econômico cafeeiro mantiveram seus interesses e diversificaram o crédito estendendo-o a outros setores produtivos em consonância com a dinâmica de consolidação da industrialização.

Sistema bancário - Cafeicultura - Indústria